

O retorno do pêndulo: capital social no debate Liberdade x Segurança no Brasil

The return of the pendulum: social capital in debate Freedom x Safety in Brazil

DOI:10.34117/bjdv7n2-007

Recebimento dos originais: 21/01/2021

Aceitação para publicação: 01/02/2021

Raquel Peres Macêdo

Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –IFISP/ UFPel
Endereço:R. Cel. Alberto Rosa, 154, 2º andar - Centro, Pelotas - RS
E-mail:raquelmacp@outlook.com

Danielly Jardim Milano

Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –IFISP/ UFPel
Endereço:R. Cel. Alberto Rosa, 154, 2º andar - Centro, Pelotas - RS
E-mail:daniellymilano@gmail.com

Kátia dos Santos Pereira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –IFISP/ UFPel
Endereço:R. Cel. Alberto Rosa, 154, 2º andar - Centro, Pelotas - RS
E-mail:katiacaqui@gmail.com

Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha

Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política –IFISP/ UFPel
Endereço:R. Cel. Alberto Rosa, 154, 2º andar - Centro, Pelotas - RS
E-mail:patchavescunha@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar apontamentos sobre a discussão liberdade *versus* segurança a respeito da violência no Brasil, a partir dos estudos de cultura política. Nesse sentido, foi exposta brevemente a teoria de Robert Putnam sobre a categoria analítica de capital social e a confiança interpessoal como um de seus elementos. Por fim, através da coleta e interpretação de dados quantitativos coletados em dois *surveys* – Latinobarómetro Corporation e World Value Survey -, foi possível identificar que, com a categorização de formas de violências no Brasil, a teoria do “retorno do pêndulo” de Zygmunt Bauman soma-se aos elementos da Democracia Inercial de Marcello Baquero, um modelo democrático atuante com elevado déficit entre o desenvolvimento dos valores políticos e o das instituições.

Palavras-Chave: Liberdade, Segurança, Cultura Política, Capital Social, Violência.

ABSTRACT

This article finds itself inside the studies of political culture and its main goal is to think about violence in Brazil through the confrontation ‘freedom versus safety’. The research method used was collecting and analyzing quantitative data from the following surveys: Latinobarómetro Corporation e World Value Survey. From the data collected, it was possible to relate two important theories: The Return of the Pendulum theory, by Zygmunt Bauman, and the Inertial Democracy theory, by Marcello Baquero, this last one concerning how democracies in this stage present a huge gap between the political values of society and the development of institutions. Moreover, this article also brings up the analytical theory of social capital, by Robert Putnam, which element ‘interpersonal trust’ also relates to the subject matter.

Keywords: Freedom, Safety, Political Culture, Social Capital, Violence.

1 INTRODUÇÃO

As análises em Ciência Política necessitam cada vez mais de abordagens multimetodológicas para propor interpretações à realidade social na medida em que o reconhecimento de pluralidades que ordenam e dão sentido aos processos políticos aumentam. Assim, compreendida como um estudo sobre “as disposições psicológicas dos indivíduos sobre o sistema político e sobre o papel do cidadão no sistema” (ALMOND; VERBA, 1963), a *Cultura Política* sob o prisma de Robert Putnam (1996) alia-se aos esforços (neo)institucionalistas de avaliação da eficácia das democracias. Nesse sentido, o conceito de Capital Social desponta como categoria analítica importante para sustentar que a cultura incide sobre as estruturas – sociais, econômicas, políticas – e seu desenvolvimento, assim como no desempenho institucional.

O conceito de capital social não é homogêneo. Constituído de variáveis que atentem sobre ações individuais e coletivas, sejam formais ou informais, as relações de reciprocidade às demandas dos atores – estejam eles em papéis de receptores ou doadores - é central, uma vez que são elas que se correlacionam com as instituições. É a partir do acúmulo de capital social por meio de elementos como confiança interpessoal; relações sociais mediadas pela família, comunidade, etc.; grau de associativismo e a presença de uma comunidade cívica, que as variáveis históricas e culturais podem expor o nível de coesão social e de participação em sociedades democráticas.

Segundo José Álvaro Moisés (2008), a desconfiança das/dos brasileiras/os em relação às instituições políticas e ao que se convencionou como prática política na democracia representativa, está assentada sob a não correspondência entre as demandas

da população e a ação dos representantes públicos. Nesse sentido, essa crise de comportamento antiético e moral culmina em um acúmulo de *capital social negativo*.

Ao apontar a corrupção como elemento causal do capital social negativo, Baquero (2015) o define da seguinte maneira:

From an ethical point of view, political elites create their own ethics code based on their ideology that promotes “loyalty” and “solidarity” among them, in other words, negative social capital. This type of social capital undermines the prospects of the institutionalization of a substantive democracy at the same speed that formal democratic advances have experienced¹.

Sua manifestação ocorre, portanto, em situações que evidenciam privilégios, como práticas que gerem desconfiança interpessoal e comunitária. Corrupção, clientelismo, nepotismo, abismos entre as elites e os cidadãos e em "pactos de silêncio" para a preservação desse sistema.

Considerando, então, os estudos de Putnam a partir da variável de confiança interpessoal constitutiva do conceito de capital social, e nas conclusões de Moisés e Baquero, é possível afirmar que, no Brasil, o déficit de coesão social incide na discussão entre liberdade x segurança a respeito da violência no país?

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esse trabalho foi quantitativa por meio de estatística descritiva. Os dados foram obtidos a partir da pesquisa de opinião pública de 2018 realizada pela Latinobarómetro Corporation. Fundada em 1995 e sediada em Santiago, Chile, a organização privada sem fins lucrativos é uma iniciativa dirigida, projetada e voltada aos países da América Latina, assumindo a responsabilidade de desenvolver a coleta anual de dados e sua posterior distribuição. As pesquisas buscam avaliar, a partir de indicadores como valores, atitudes e comportamentos, o desenvolvimento da democracia em 18 países latinoamericanos.

Também foram analisados os resultados da sétima onda (2017-2020) de pesquisas desenvolvidas pelo projeto World Value Survey. Criado e presidido por Ronald Inglehart em 1981, o programa atua em 120 países e é realizado a partir de pesquisa social comparativa representativa, voltada a avaliar o desempenho dos valores culturais,

¹ Em tradução livre: “Do ponto de vista ético, as elites políticas criam seu próprio código de ética com base em sua ideologia que promove a ‘lealdade’ e a ‘solidariedade’ entre elas, ou seja, o capital social negativo. Este tipo de capital social mina as perspectivas de institucionalização de uma democracia substantiva na mesma velocidade que os avanços democráticos formais têm sido experienciados”.

políticos, religiosos e econômicos e o impacto de suas mudanças ao longo dos anos nas sociedades, em especial no seu desenvolvimento. Assim como o Latinobarómetro, a organização disponibiliza gratuitamente os dados coletados nas pesquisas conduzidas de 5 em 5 anos, as chamadas “ondas”.

Todas as pesquisas adotaram perguntas norteadoras e forneceram às/aos entrevistadas/os opções de respostas diretas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Confiança Interpessoal: “De modo geral, você diria que as pessoas são confiáveis ou que nunca se é cuidadoso o suficiente para lidar com outras pessoas?”

	Nº de casos	(%)
Nunca se é cuidadoso o suficiente para lidar com outras pessoas	1.142	94,9%
Pode-se confiar na maioria das pessoas	49	4,1%
Não sabe/ Não respondeu	13	1,1%
(N)	(1204)	100%

Fonte: Latinobarómetro 2018 (Brasil)

No Brasil, conforme o Tabela 1, a confiança interpessoal é extremamente baixa. Esse dado expõe uma fragilidade, a partir do pré-requisito descrito por Putnam (1996), de acúmulo de capital social no Brasil. José Álvaro Moises (2011) aponta a confiança, entendida na internalização dos conteúdos normativos, como um processo de naturalização das instituições e dos princípios básicos da democracia. Nesse sentido, é necessário que haja por parte dos atores - políticos e civis - a agregação das demandas racionais, avaliativas e simbólicas da sociedade, como é o caso do combate à violência.

Tabela 2 – Liberdade e Segurança: “Qual o mais importante?”.

	Nº de casos	(%)
Segurança	1.267	71,9%
Liberdade	430	24,4%
Não sabe/ Não respondeu	65	3,7%
(N)	(1.762)	100%

Fonte: World Values Survey Wave 7: 2017-2020 (Brasil)

A violência no Brasil deixou de ser um debate exclusivo da esfera privada e governamental e é, diariamente, pautada publicamente. Apesar da polissemia em torno

do conceito, a realidade apresenta-o gravitando “em torno do universo de valores que constitui o ‘sagrado’ para determinado grupo social”. (ADORNO, 2011, p. 556).

Tabela 3 - Segurança e Criminalidade: “Não há problema em instalar câmeras, drones e sensores em espaços públicos para ajudar a prevenir crimes”.

	Nº de casos	(%)
Concordo muito	975	79,4%
Concordo	170	14,1%
Discordo	25	2,1%
Discordo muito	33	2,7%
Não sabe/ Não respondeu	20	1,7%
(N)	(1.204)	100%

Fonte: Latinobarómetro 2018 (Brasil)

Autores como Slavoj Žižek (2014), convergem com a noção de Sérgio Adorno sobre a existência de categorias como violência simbólica, violência objetiva/subjetiva e, no caso do filósofo esloveno, violência sistêmica. Enquanto os conflitos violentos no campo das relações interpessoais e intersubjetivas são naturalizadas e rejeitam a tipificação (violência subjetiva); o olhar e a opinião pública sobre a violência codificada, isto é, o crime, é fervorosamente denunciado e repudiado (violência objetiva). O mesmo não acontece com a violência sistêmica e a violência simbólica. Elas não passam pelo processo de atuação no campo privado e a sua rejeição ou inexistência são debatidas, muitas vezes, no campo das opiniões e admitidas somente como “oposições políticas”, uma vez que estão ligadas a questões coletivas. São exemplos de violência sistêmica e simbólica, respectivamente, a exploração e destruição dos recursos naturais em nome do “progresso” e a interferência religiosa em políticas públicas. Mesmo que não considere estas como agressões, conforme a Tabela 2 e a Tabela 3 apresentam, a/o cidadã/o brasileira/o mostra-se constantemente apta/o a abrir mão de sua liberdade em troca de segurança.

4 CONCLUSÕES

Em seu diálogo com as teorias de Freud, Zygmunt Bauman vê sentido à análise da civilização como um negócio, proposta pelo psicanalista: “para conseguir algo dela, os seres humanos têm de renunciar de outra coisa”. É na sua proposta de que o progresso

não mais constitui uma linha reta, mas um pêndulo, que o sociólogo ajuda-nos a compreender esse fenômeno.

Segundo Bauman,

Agora, porém, multiplicam-se os indícios de que cada vez mais gente cederia de bom grado parte de sua liberdade em troca de emancipar-se do aterrador espectro da insegurança existencial. Estamos diante de um retorno do pêndulo? (BAUMAN, 2017. p. 19)

Somando-se ao “retorno do pêndulo”, a inércia cívica brasileira, apontada por Baquero e Prá (2007), marcada pela instabilidade política, o aumento dos conflitos e a baixa confiança nas instituições políticas, elucida o enfraquecimento de valores republicanos no Brasil e contribuem para a existência de condutas autoritárias em uma democracia fragilizada, uma vez que a frustração em relação à política gera argumentos em defesa da retomada autoritária do poder no país.

Os resultados de todos os desafios convergem para o que Baquero (2018) chama de *Democracia Inercial*: um modelo democrático atuante com elevado déficit entre o desenvolvimento dos valores políticos e o das instituições.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. *Violência e Crime: sob o domínio do medo na sociedade brasileira*. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *AGENDA BRASILEIRA: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ALMOND, G.; VERBA, S. *The civic culture: political attitudes and democracy in five nations*. Princeton: Princeton University Press, 1966 [1963].

BAQUERO, Marcello. *Corruption, political culture and negative social capital in Brazil*. *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 139-157, mai.-ago. 2015.

BAQUERO, Marcello; PRÁ, Jussara Reis. *A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

BAQUERO, Marcello. *Democracia Inercial*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

BAUMAN, Zygmunt; DESSAL, Gustavo. *O retorno do pêndulo: sobre a psicanálise e o futuro do mundo líquido*. Trad. Joana Angélica D'Avila Melo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

MOISÉS, José Álvaro. *Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 11-43, fev. 2008.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Trad. Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. USP, Canal. *Modernização, Cultura Política e Instituições*. 2011. (36min59s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=934XM70kHWs>> Acesso em: 29/09/2020.

ŽIŽEK, Slavoj. *Violência: seis reflexões laterais*. Tradução de Miguel Serras Pereira. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014.